

Os Caminhos de Deus...



«Renovai a face da terra»
SI 104,30

Equipa do Caderno de Oração
da Família Missionária Verbum Dei de Lisboa:

Andreia Alexandre
Cristina Mesquita
Filipa Ramalhete
Francisco Valles
João Ricardo Moreira
Manuela Cerejeira
Marta Valles
Pilar Bazo (Missionária VDei)
Paula Mourão
Paulo Porto
Paulo Vieira
Sofia Palminha
Pe. Valter Malaquias
Ventura Adrover (Missionária VDei)

Colaboração de:

Joana Galvão Teles
Sofia Almeida

Comentários e sugestões para:
cadernodeoracaovd@gmail.com

Os Caminhos de Deus...

4	INTRODUÇÃO
	PARTE I Domingos de Verão
8	9 Julho - Domingo XIV do T.C.
12	16 Julho - Domingo XV do T.C.
15	23 Julho - Domingo XVI do T.C.
17	30 Julho - Domingo XVII do T.C.
22	6 Agosto - Domingo XVIII do T.C.
25	13 Agosto - Domingo XIX do T.C.
29	15 Agosto - Assunção da Virgem Santa Maria
31	20 Agosto - Domingo XX do T.C.
35	27 Agosto - Domingo XXI do T.C.
39	3 Setembro - Domingo XXII do T.C.
	PARTE II Papa em Fátima
44	Introdução
46	Oração na chegada à Capelinha das Aparições
48	Bênção das Velas
51	Homilia da Missa da Canonização dos Beatos Francisco e Jacinta Marto
54	Saudação aos Doentes no final da Missa
	PARTE III Testemunhos
58	Testemunho da experiência missionária nos Camarões
64	Testemunhos da peregrinação de adultos a Fátima
73	Próximas atividades da FaMVDei Lisboa

Os Caminhos de Deus...

Seguramente, a alguns de vós que agora ledes esta introdução ao Caderno de Verão, já vos parece longínqua uma data muito importante, neste ano, para Portugal: “13 de Maio de 2017”; hoje, queremos recuperá-la.

Com certeza, de há 100 anos para cá, o 13 de Maio significa imenso para muitos portugueses, mas este ano foi a cereja no topo do bolo. Faz 100 anos, o Papa vem celebrá-lo, e dois meninos sobem aos altares.

Quando nos convenceremos de que as coisas de Deus seguem por caminhos diferentes dos nossos? (Cf. Is 55,8)

Queridos irmãos, há 100 anos, só uns escassos habitantes portugueses conheciam Fátima, era para eles lugar de trabalho, de azinheiras, de mato, de caminhos difíceis de percorrer, de trabalhadores humildes, de meninos que não iam à escola, de casas pobres, de invernos frios e verões quentíssimos, seguramente sem grande atrativo. Por consequência não figurava no *ranking* de lugares visitados.

Continuo a dizer que os caminhos de Deus não são os nossos.

Esta história, que ocorreu há 100 anos, parece-me muito semelhante a uma outra, do Evangelho de Lucas, “num lugar isolado, numa casa pobre, a uma Rapariga jovem, o anjo também encheu de luz, surpreendeu e pediu uma resposta a um projeto de grande responsabilidade, ao qual Ela, disse “SIM”(Cf. Lc 1,26-38). À Palavra de Deus, Maria responde com a sua e nunca, nunca, nem Deus nem Ela voltam atrás.

Nenhum dos dois acontecimentos a que nos estamos a referir ficou esquecido e ambos produziram grandes mudanças, que modificaram a História.

Todos nós sabemos que a Deus não passa despercebida a dor do povo e que Ele procura soluções para que isto não ocorra. Mas também sabemos que as respostas de Deus, são, sem dúvida, de Deus, porque nós, os humanos, nem com muita imaginação as daríamos assim.

De novo vos recordo que os caminhos de Deus não são os nossos.

Pensar que a salvação do mundo vem de um menino que nasce num estábulo em lugar desconhecido é quase inadmissível, só se torna possível porque o nosso Deus é o “Deus dos impossíveis”

Crer que as situações tão conturbadas e tão obscuras que estavam a acontecer em 1917 se podiam iluminar a partir de um lugar perdido, através de três meninos sem estudos, que diziam algo tão estranho como “a Senhora de Luz falava-lhes” é pouco menos que de loucos.

Será porque os caminhos de Deus são tão diferentes dos nossos?!!!

Talvez, certamente, a forma de Deus atuar e a nossa sejam tão diferentes que é impossível coincidirmos.

A Fraternidade Verbum Dei, elegeu, para este ano, o lema “Renovai a face da terra”, quiçá porque, vendo que o nosso mundo continua a necessitar de mudanças, buscamos planos de salvação.

Creio que não devemos equivocarmo-nos. Já temos suficientes exemplos que nos permitam saber como atuar, as mudanças e as renovações vêm de baixo, dos pequenos, dos humildes que não calculam; é nestes que Deus confia, nas mãos de quem põe os seus projetos, a quem pede sacrifícios e fidelidade, a quem não poupa

dificuldades, mas dá uma fortaleza e uma fé inamovíveis.

É por isto que Jesus nos diz “se não fordes como crianças...” (Cf. Mt 18,13)

E os que são assim renovarão a terra e serão chamados felizes, santos, por gerações e gerações.

Aceitaremos fazer as coisas ao estilo de Deus?



Destaques do caderno, além dos Domingos de Verão:

Parte II - Peregrinação do Papa Francisco a Fátima

Parte III - Missão Camarões e Peregrinação de adultos a Fátima

parte I **Domingos de Verão**

A procura do essencial está no simples

Zac 9,9-10 «Naquela ocasião, Jesus tomou a palavra e

SI 144 (145) disse: “Bendigo-te, ó Pai, Senhor do Céu e da

Rm 8,9.11-13 Terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos entendidos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque isso foi do teu agrado. Tudo me foi entregue por meu Pai; e

Mt 11,25-30 ninguém conhece o Filho senão o Pai, como ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a mim,

todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei de aliviar-vos. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração e encontrareis descanso para o vosso espírito. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”»

(Mt 11,25-30)



essencial é invisível aos olhos... Senhor, o que é o essencial para a minha vida? O que é que coloco dentro do saco do “essencial” e pretendo transportar sempre comigo, ao longo da vida?

Quando leio o Evangelho deste Domingo questiono que coisas são essas que os pequeninos veem reveladas e os sábios não... É que, se existe pecado na fé, a minha peca claramente por excesso de racionalismo, por querer entender para aceitar, ser como São Tomé aplicado aos dias de hoje. Enfim, experimento a minha relação com Deus mais transportada pela razão do que pelo coração (ainda que intua que esse não é o caminho certo, ou melhor, não é único caminho a seguir...).

Por esta razão, sinto que esta leitura acaba por “estremecer” o meu espírito e questiono-me sobre se, de facto, eu estarei neste grupo de “pseudo-sábios”, com elevados níveis de formação e de educação, que encontram bloqueios em diversas matérias e acabam por não experimentar a fundo a vida...

Recordo-me dos meus avós, da sua vida no campo, que, na sua simplicidade, me transmitiram o essencial dos meus valores, dos meus traços como pessoa. Tal ajuda-me, por sua vez, a experimentar esta afirmação de Jesus como sendo uma enorme verdade, profundamente sábia!

Cada vez mais, as experiências de retiro que vou fazendo, ano após ano, centram-se numa lógica de desfrutar do tempo passado com Deus Pai, como um amigo... Como dizia Santa Teresa de Jesus, esse é um tempo para *“tratar de amizade, estando, muitas vezes, a sós, com quem sabemos que nos ama”*... No entanto, no regresso ao quotidiano, parece que a “carapaça” volta... e acabo por “esquecer”, sucumbindo à minha componente racional, na procura de eficiência em tudo o que faço: na componente profissional, nas relações - nomeadamente estar com um amigo e a olhar constantemente para o relógio -, e até na forma de educar os meus 9

filhos (o que acontece muitas vezes quando dispara uma birra exatamente quando é necessário sair de casa...).

E como esta “carapaça” pesa... E quando me refiro a “carapaça” não o faço numa lógica de a considerar algo exterior a mim, à minha pessoa. Acredito que ela apareça como forma de me “proteger” do que me rodeia, do que imagino que me possa por em risco, atacar, “tocar” nos meus medos.

De facto, repetir para mim, na minha cabeça, as palavras de Jesus é tão apaziguador: «*Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei de aliviar-vos.*»

É que transportar na vida mais do que o essencial pesa, cansa, atrapalha-nos...

O convite que o Senhor também nos faz noutras passagens da Bíblia e que está associado com isto é, no fundo, que cada cristão descubra, no seu íntimo, a quem responde. Em Rm 8, São Paulo fala-nos disso mesmo, da importância de “*viver segundo o espírito*” de Jesus. Dar a vida pelo Seu espírito é mergulhar no essencial!

Senhor, o que é o essencial para a minha vida? O que é que coloco dentro do saco do “essencial” e pretendo transportar sempre comigo?

Seguir Jesus, aquilo que Ele nos ensinou com a Sua vida, é a melhor “bússola” para nos guiar no essencial e assim responder à questão!

Vivamos este tempo de Verão nesta busca diária, na certeza de que isso será fecundo para a humanidade e, em primeiro lugar, para que cada um de nós seja capaz de viver a sua vida como um “pequenino”, apaixonado por Jesus!

Procuremos viver nestas férias com a simplicidade de uma criança, na certeza de que, deste modo, viveremos no essencial! Bom tempo de oração!

Amar Pelos Dois

*Se um dia alguém perguntar por mim
Diz que vivi para te amar
Antes de ti, só existi
Cansado e sem nada para dar*

*Meu bem, ouve as minhas preces
Peço que regreses, que me voltes a querer
Eu sei que não se ama sozinho
Talvez, devagarinho, possas voltar a aprender*

*Meu bem, ouve as minhas preces
Peço que regreses, que me voltes a querer
Eu sei que não se ama sozinho
Talvez, devagarinho, possas voltar a aprender*

*Se o teu coração não quiser ceder
Não sentir paixão, não quiser sofrer
Sem fazer planos do que virá depois
O meu coração pode amar pelos dois*

(Luísa Sobral)

Tempo para Esperar e Acreditar!

- Is 55,10-11 «Eis o que diz o Senhor:
“Assim como a chuva e a neve que descem do
SI 64 (65) céu
não voltam para lá sem terem regado a terra,
Rm 8,18-23 sem a terem fecundado e feito produzir,
para que dê a semente ao semeador e o pão
Mt 13,1-23 para comer,
assim a palavra que sai da minha boca
não volta sem ter produzido o seu efeito,

sem ter cumprido a minha vontade,
sem ter realizado a sua missão”»

(Is 55,10-11)

Estes dias sobrevoei o Saara, na zona do rio Níger. É interessante ver que há uma fronteira que separa as margens deste rio, onde tudo é fértil, e o resto. O resto é a aridez, a desolação, um lugar onde se torna legítimo duvidar de Deus. O profeta Isaías compara a palavra de Deus à chuva e à neve, onde ela chega existe vida, mesmo podendo não ser no imediato, sabemos que a partir do momento em que ela chega há uma promessa de fecundidade. Ao olharmos para a aridez facilmente somos levados a crer que, por mais que chova, existe a possibilidade de qualquer coisa sair dali, uma flôr, um fruto, algo que alimente o homem. Perdemos a esperança e a fé na água, que representa um sinal de vida.



É nesta situação que Isaías fala ao Povo de Deus, cativo na Babilónia, que sente que o seu segundo êxodo tarda a chegar, que os profetas falam e nada acontece, em última análise que Deus falha a sua promessa. É nestas alturas que quem espera desespera, que o deserto ganha terreno à terra fértil, que a fé é questionada.

Uma ocasião, na comunidade, uma missionária tinha ido dar umas pistas em que a receptividade das pessoas que a escutavam tinha sido francamente má. Tinha-se sentido muito mal acolhida. Recordo-me que, na altura, meio a brincar, partilhou connosco esta leitura e disse que, algures entre a Austrália a Nova Zelândia, as suas palavras estariam a produzir muito fruto. Porquê? Porque acreditava que a palavra produz sempre frutos e se ali não os estava a produzir, tinha que os produzir em algum lugar... Porque a chuva não regressa sem antes ter regado a terra. Mas esta fé de esperança e paciência custa na cultura do imediato, na sensação de falta de tempo, de ser tudo para ontem. Habitamo-nos a não saber esperar, a duvidar das promessas que não se materializam em resultados. O Papa Francisco falou recentemente disto, de que, para evangelizar um homem, primeiro temos de conquistar o seu coração, com tempo e paciência.

A nossa passagem por este mundo é um pouco como esta leitura, caímos na terra e acreditamos que um dia regressaremos ao céu. No fim sobra o que fizemos, o que regámos, os frutos que demos. Se à minha volta o orgulho e a vaidade parecem triunfar, não quer isto dizer que deva relativizar a vida, torná-la estéril. A nossa fé é maior que o nosso tempo, dá-nos força para esperar. Estas férias não me quero deixar escravizar pelo tempo, tornar-me refém de sensações novas, “aproveitar tudo ao máximo”. Quero ter tempo para esperar e acreditar.

Salmo 64 (65)

Refrão: A semente caiu em boa terra e deu muito fruto.

*Visitastes a terra e a regastes,
enchendo-a de fertilidade.
As fontes do céu transbordam em água
e fazeis brotar o trigo.*

*Assim preparais a terra;
regais os seus sulcos e aplanais as leivas,
Vós a inundais de chuva
e abençoais as sementes.*

*Coroastes o ano com os vossos benefícios,
por onde passastes brotou a abundância.
Vicejam as pastagens do deserto
e os outeiros vestem-se de festa.*

*Os prados cobrem-se de rebanhos
e os vales enchem-se de trigo.
Tudo canta e grita de alegria.*

Saborear a misericórdia do Pai

Sb 12,13.16-19 «Não há fora de ti um Deus que cuide de tudo, a quem tenhas de mostrar que os teus juízos não são injustos. Pois o teu poder é o princípio da justiça e o teu domínio sobre tudo te torna indulgente para com todos. Demonstras a tua força a quem não crê no teu poder e confundes a ousadia de quem a reconhece. Mas Tu, que dominas a tua força, julgas com bondade e nos governas com grande indulgência, pois podes usar o teu poder quando quiseres. Ao atuar assim, Tu ensinaste o teu povo que o justo deve ser amigo dos homens, e deste a teus filhos uma boa esperança, porque, após o pecado, dás a conversão.» (Sb 12, 13.16-19)

Raramente os textos do Antigo Testamento me interpelam mais que o Evangelho. Isso é ainda mais estranho quando os textos do Evangelho são três parábolas sobre o Reino de Deus! A culpa é do Papa Francisco. Conduzia de regresso a casa, já o dia de trabalho ia longo em estrada e tempo. Na rádio, em vez de futebol, o relato do que acontecia nessa tão especial visita do Papa a Fátima. E ele dirigiu-se ao mundo pedindo a bênção do Pai para os “deserdados e infelizes a quem roubaram o presente, dos excluídos e abandonados a quem negam o futuro, dos órfãos e injustiçados a quem não se permite ter um passado”... Respirei fundo e reforcei a atenção para chegar inteiro a casa, mas fui de novo “abalroado” pelas palavras do Papa: “Grande injustiça fazemos a Deus e à sua

graça, quando se afirma em primeiro lugar que os pecados são punidos pelo seu julgamento, sem antepor – como mostra o Evangelho – que são perdoados pela sua misericórdia”. Felizmente que alguém as transcreveu para poderem chegar a todos, tal como foram ditas.

A misericórdia de Deus é a sua forma de concretizar a justiça. A densidade da Palavra de Deus e das palavras do Papa encanta-me e desafia-me a lê-las, uma e outra vez, até as deixar entrar definitivamente na minha vida.

Somos muito rápidos a julgar os outros, e até a nós próprios, mas raramente o fazemos revestidos da misericórdia, da humildade e da ternura próprias dos fortes. É muito fácil confundir retidão com rigidez, misturar rigor com intolerância, justiça e prepotência. E esmagamos para corrigir, em vez de curarmos e ajudarmos como é necessário.

A parte final da leitura do Livro da Sabedoria é deliciosa: “(...) deste a teus filhos uma boa esperança, porque, após o pecado, dás a conversão”. Não sou eu que me converto, é Deus que me oferece a conversão! É uma ordem de grandeza superior... E tenho de esperar, confiar e acolher, mais do que fazer. Esta é uma grande dificuldade nos dias de hoje. A urgência do “fazer” leva-nos à exaustão e, mesmo em tempo de Verão e de férias, mudamos de atividade, em vez de descansarmos realmente. E continuaremos cansados, de corpo e alma. Cansados demais para saborear as coisas boas, para vencer os obstáculos, para simplesmente discernir o essencial do acessório, o trigo do joio.

O trigo e o joio crescem lado a lado, mas só do trigo se faz pão. O sofrimento, a injustiça, a tribulação vão acompanhar-nos sempre. No fim, ceifando o trigo, teremos pão para comer, força para avançar, humildade para aceitar a conversão. E viveremos em paz.

Neste Verão, renova o teu coração!

1 Rs, 3,5,7-12 «Naqueles dias, o Senhor apareceu a Salomão, em um sonho durante a noite. Disse-lhe Deus: SI 118 (119) “Pede o que desejares que Eu te dê.” Salomão respondeu: “Senhor, meu Deus, Vós fizestes-me reinar, a mim, Vosso servo, em lugar do Rm 8,28-30 meu pai, David, e eu sou muito novo e não sei Mt 13,44-52 como proceder. Este Vosso servo está no meio do povo que escolheste, um povo numeroso e tão considerável que não se pode contar nem calcular. Dai, portanto, ao Vosso servo um coração compreensivo para distinguir o bem do mal”.» (1 Rs)

«Amo, Senhor, os Vossos mandamentos,
Mais do que o ouro precioso.
Por isso sigo a Vossa Lei,
E odeio o caminho da iniquidade.

São admiráveis os vossos preceitos;
Observa-os o Vosso servo,
Porque as Vossas palavras são verdadeira luz,
São a sabedoria dos simples.» (Sl 118)

«Meus irmãos: Nós sabemos que Deus concorre em tudo para o bem daqueles que O amam, desses que, segundo o Seu desígnio, são eleitos. Pois, àqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem dos Seu Filho, a fim de que Ele fosse o Primogénito de muitos irmãos. E, aqueles que predestinou, também os chamou: àqueles que chamou, também os justificou; e, àqueles que justificou, também os glorificou!» (Rm 8)

«Naquele tempo, disse Jesus às multidões: “O Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. O homem que o achou tornou a escondê-lo, e ficou tão contente que foi vender tudo o quanto possuía e comprou aquele campo. É ainda semelhante o Reino dos Céus a um negociante que andava em busca de boas pérolas. Ao encontrar uma de grande valor, foi vender tudo quanto possuía e comprou-a.» (Mt 13)



que responderíamos a Deus Pai se Ele nos dissesse: “Pede o que desejares que Eu te dê...”?

Esta é uma questão importante e convidava-vos a gastar algum tempo nesta conversa com Deus.

Tal como Salomão, aprendamos a olhar em verdade e em profundidade para cada um de nós, para as nossas circunstâncias, para o espaço e tempo onde nos encontramos, para os projetos que Deus nos chama a viver...

E com esta atitude humilde, vamos pedir ao Pai aquilo que verdadeiramente necessitamos para viver em plenitude a nossa identidade e a nossa missão!

A vida não é fácil! Alguns momentos da nossa vida são um desafio que pensamos não ser capazes de ultrapassar. Ou, por vezes, sentimos que não temos as capacidades, os dons necessários para fazermos o que nos é pedido. Também acontece vivermos zangados, frustrados, pois parece que a nossa vida real está tão longe da vida com que sonhamos...

Principalmente nessas ocasiões (mas não só), é essencial ouvir a voz de Deus, que nos promete dar o que mais precisamos (mesmo quando nós próprios não sabemos o que é!). Tal como S. Paulo escreve *“Nós sabemos que Deus concorre em tudo para o bem daqueles que O amam”*.

E, tal como diz no Salmo, os Mandamentos de Deus, os caminhos de Deus são mais preciosos do que o ouro... São a verdadeira luz e sabedoria, para aqueles que os sabem acolher e tentam viver ao seu jeito.

São estes dons: a fé, a sabedoria e o amor de Deus, que são o grande tesouro, a pérola mais valiosa, de que nos fala S. Mateus no Evangelho.

Quando experienciamos um pouco desses dons, sabemos, de alma e coração, que é o mais importante que temos na vida! É isso que nos renova! É isso que nos ressuscita! E apesar de tudo à nossa volta pouco mudar...

E para continuarmos a procurar, a descobrir o divino no quotidiano, temos que mudar atitudes, tomar decisões, fazer opções, de forma a alimentar esta Fé, esta Sabedoria e este Amor que nos vem da relação próxima com Deus.

Convidava-vos novamente a parar mais um pouco, desta vez nestas questões:

Que lugar ocupa este tesouro na minha vida?

O que estou disposto(a) a deixar para poder ficar com a pérola mais valiosa?

Que alegria é esta que se sobrepõe a tudo?

Que possamos pedir humildemente ao Pai, na fase concreta da vida em que estamos, que nos dê aquilo de que mais precisamos. Que nos conceda a graça de experimentar profundamente de que forma este tesouro pode “mudar a minha vida”, pode renovar o meu coração!



Tempo para o essencial

*Passamos a vida à espera de ter tempo...
e o pior é que o tempo que esperamos, é tempo para o
essencial...*

*Sim,
tempo para repensar a vida ou para rezar;
tempo para responder às cartas ou para visitar um doente;
tempo para dialogar problemas ou para ouvir os outros;
tempo para descansar ou programar calmamente o futuro...*

*Passamos a vida à espera de ter tempo,
ou, então, a trabalhar afadigadamente para depois ter tempo.*

*Mas tanto nos viciamos nesta lufa-lufa
que das duas uma:
ou caímos de cansados
ou quando esse tempo vem
já não sabemos senão esgotá-lo na rotina que criámos.*

*O tempo não é inesgotável
e foi-nos dado para o essencial.
Importa começar por abrir nele,
no tempo que hoje nos é dado,
clareiras destinadas ao essencial
porque o resto é que pode esperar.*

*Se colocamos esse essencial
no horizonte longínquo dos nossos ideais,
corremos o risco dramático de não o chegar a viver
e a nossa existência seria uma oportunidade perdida...*

O Milagre da Partilha

Is 55,1-3 «Naquele tempo, quando Jesus ouviu dizer

Sl 144 (145) num barco para um local deserto e afastado.

Rm 8,35.37-39 Mas logo que as multidões o souberam,

Mt 14,13-21 deixando as suas cidades, seguiram-n'O a pé.

Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e, cheio de compaixão, curou os seus doentes. Ao cair da tarde, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe:

“Este local é deserto e a hora avançada. Manda embora toda esta gente, para que vá às aldeias comprar alimento”. Mas Jesus respondeu-lhes: “Não precisam de se ir embora; dai-lhes vós de comer”. Disseram-Lhe eles: “Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes”. Disse Jesus: “Trazei-mos cá”. Ordenou então à multidão que se sentasse na relva. Tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e recitou a bênção. Depois partiu os pães e deu-os aos discípulos e os discípulos deram-nos à multidão. Todos comeram e ficaram saciados. E, dos pedaços que sobraram, encheram doze cestos. Ora, os que comeram eram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.» (Mt 14,13-21)



este Verão, como em todos os períodos de férias, ansiamos por uma paragem merecida. Queremos parar com as nossas rotinas, desfrutar do tempo e da companhia, recuperar do cansaço acumulado, conhecer sítios novos. Se forem como eu, levo na bagagem das minhas férias todos os meus sonhos de uma vida repousante: livros sem fim, material para os meus *hobbies*, roupa de desporto. Levo também as minhas expectativas: que os filhos não vão fazer birras, que a relação conjugal é para lá de perfeita, que o dia não tem menos de 48h para tudo o que quero fazer... No primeiro dia de férias, dou-me conta de como é bom ter tempo para a família, mas tenho que reajustar o sonho à realidade: afinal, somos os mesmos e o dia não estica assim muito mais...

Apesar disso sei que as férias são uma oportunidade para me centrar no essencial. O Profeta Isaías, na 1ª Leitura, diz *“Porque gastais o vosso dinheiro naquilo que não alimenta e o vosso trabalho naquilo que não sacia?”*. Creio que o que nos é realmente pedido neste tempo é Serenidade, uma procura e foco no que realmente nos preenche - uma entrega plena ao descanso no Senhor. Esta é uma leitura que me toca especialmente porque fala da entrega que pode ser a nossa vida e do perigo de a gastarmos a beber de fontes que não nos saciam. É esta Serenidade que somos chamados a semear e a cuidar nas férias, para depois, calmamente, recebermos os seus frutos no recomeço do ano. Deus não fala no ruído, precisamos de uma mente descansada para ver a realidade com outra perspectiva. Sem desculpas de tempo.

No Evangelho, Jesus mostra-nos como é preciso acolher e repartir com todos aquilo que nos é oferecido. É o milagre da multiplicação, ou talvez seja o milagre da divisão, da Partilha... Jesus oferece-nos, gratuitamente e com abundância, o alimento de que precisamos para saciar a nossa fome. Mas é preciso saber recebê-lo e saber partilhar com os outros os nossos dons, comprometermo-nos com

a vida dos nossos irmãos, porque nada que seja só para mim me pode saciar. Este milagre passa-se num sítio deserto, onde não havia mais nada para comer e beber. Também a nós cabe decidir o que fazer dos nossos desertos: um lugar onde quem se julga autossuficiente morre ou, pelo contrário, um lugar de Vida, de encontro.

Senhor, peço-te que, nestas férias, me ajudes a repousar em Ti, recordando que o que verdadeiramente me sacia chega até mim gratuitamente, sem condições, sem cansaço. Ajuda-me a parar, a desfrutar a presença de cada um com quem me cruzo, a saborear as palavras da Tua História. Tal como no milagre dos pães, dá abundância à minha alma com o pouco que tenho. Dou-te as minhas mãos, faz de mim um instrumento do Teu Amor.



Ser sentinelas da Madrugada!

- 1 Rs 19,9-13 «(...)Prestarei atenção ao que diz o SENHOR Deus;
- Sl 84 (85) Ele promete paz para o seu povo e para os seus amigos
- Rm 9,1-5 e para todos os que se voltam para Ele de coração.
- Mt 14,22-33 A salvação está perto dos que o temem e a sua glória habitará na nossa terra.

O amor e a fidelidade vão encontrar-se.
Vão beijar-se a justiça e a paz.
Da terra vai brotar a verdade
e a justiça descerá do céu. (...)» (Sl 85)

«Depois, Jesus obrigou os discípulos a embarcar e a ir adiante para a outra margem, enquanto Ele despedia as multidões. Logo que as despediu, subiu a um monte para orar na solidão. (...) De madrugada, Jesus foi ter com eles, caminhando sobre o mar. Ao verem-no caminhar sobre o mar, os discípulos assustaram-se e disseram: “É um fantasma!” E gritaram com medo. No mesmo instante, Jesus falou-lhes, dizendo: “Tranquilizai-vos! Sou Eu! Não temais!” Pedro respondeu-lhe: “Se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas.” “Vem” - disse-lhe Jesus. E Pedro, descendo do barco, caminhou sobre as águas para ir ter com Jesus. Mas, sentindo a violência do vento, teve medo e, começando a ir ao fundo, gritou: “Salva-me, Senhor!” Imediatamente Jesus estendeu-lhe a mão, segurou-o e disse-lhe: “Homem de pouca fé, porque duvidaste?”(...)» (Mt 14)



Olá Senhor! Como tem sido difícil no corre-corre do dia a dia ter tempo para estar contigo, quero agradecer-te pelo facto de ter tido a possibilidade de ter este período de férias para descansar, para poder ter um tempo em que não tenho de fazer especificamente algo... Em que simplesmente posso parar e estar contigo, com o meu marido, ter uma conversa longuíssima com a minha melhor amiga... Simplesmente ter tempo de desfrutar e apreciar o que nos rodeia!

Nestas férias, em que percorri alguns sítios onde ainda existem marcas tão visíveis da Segunda Guerra mundial, onde é tão visível o sofrimento humano - e tendo presente as notícias atuais sobre as guerras no mundo - os braços de ferro entre os governantes, as faltas de consensos neste mundo perguntava ao Senhor, quando é que vamos aprender Senhor a viver em Paz? Que esperança há neste mundo, Senhor? E ao ler este Salmo 85, vi que a esperança que procuro não se encontra na Humanidade. É a Humanidade que precisa dessa esperança, que a Paz e a Esperança vêm de ti, Senhor, e que a nossa forma de estar na Humanidade é que pode potencializar essa esperança. É pelo facto de sermos o rosto do Teu amor que é tão importante estarmos sempre em comunhão Contigo, para que efetivamente a nossa vida seja um reflexo desse amor. Mas como é difícil permanecer...

Quando li o evangelho deste domingo, reparei neste pormenor: Jesus manda os discípulos sozinhos para a outra margem, enquanto Ele se despedia da multidão. Mas, antes de ir ter com eles, ainda subiu ao monte para orar. Este pormenor fez-me pensar que um dos motivos pelos quais não permaneço é por tantas vezes eu usar o facto de ter alguém à minha espera para não estar Contigo, ou outras desculpas esfarrapadas... E tenho sempre pouco tempo para estar Contigo no monte.

É muito bom sentir-me acompanhada por Ti ao longo do dia, mas é nos nossos momentos a sós, com tempo, que nós traçamos metas, objetivos, e efetuamos um planeamento daquilo que eu vou melhorar. Por isso é que estes momentos de oração são tão importantes, porque Tu moldas-me como o Oleiro, para que eu seja o reflexo do teu amor para os outros!

Os apóstolos lá vão atravessando o mar e não deviam estar muito tranquilos porque estava escuro, o barco agitava-se e o horizonte estava longe... Esta imagem é muito parecida com o que eu sinto muitas vezes no meu dia a dia: a agitação é grande, não sinto segurança em nada do que me rodeia, tenho dificuldade em ver uma luz que me indique onde é a margem... E se, no meio da escuridão, aparece alguém para nos ajudar, ficamos com medo. Os discípulos reconhecerão a sua voz, mas eu pergunto-me: Senhor, será que eu Te reconheço na escuridão? Será, Senhor, que reconheço a Tua voz quando me interpelas?

Muitas vezes não Te escuto à primeira, porque estou muito distraída porque tenho muito que fazer, o trabalho está uma loucura, a minha casa está uma confusão... E só quando começo a sentir aquele buraquinho que só Tu preenches eu caio em mim e percebo que não Te ouvi.

A imagem de Pedro ir ao encontro de Jesus é muito parecida comigo porque efetivamente quando eu reconheço a Tua voz, Senhor, sinto o Teu chamamento e lá vou eu entusiasmada e confiante sobre as águas. Mas, depois, lá vem um vendaval. E como o meu caminho não é tão permanente como devia, tenho medo, e afundo-me como Pedro... Mas nestes momentos em que peço a Tua ajuda, o que experimento é que Tu estendes imediatamente a Tua mão e dizes “Mulher de pouca fé!”.

Muitas vezes pergunto-me: Senhor, como posso ser o Teu rosto no mundo, se não consigo permanecer?... No entanto, percebo que

com todos os meus medos e quedas, Tu continuas a pedir-me que leve o Teu amor aos outros, e não é porque não tens mais ninguém para o fazer; é simplesmente porque Tu queres que seja cada um de nós a levar a esperança aos outros. E quando seguia a transmissão da vinda do Papa a Fátima, sentia muito o convite que o Santo Padre fez, quando nos convidou a ser as Sentinelas da Madrugada que sabem contemplar o verdadeiro rosto de Jesus Salvador, aquele que brilha na Páscoa, e descobrir novamente o rosto jovem e belo da Igreja, que brilha quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor.

Obrigada, Pai, pelo teu amor ser a esperança da Humanidade.



“Temos Mãe!”

Ap 11,19a;
12,1-6a.10ab

Sl 44 (45)

1 Cor 15,20-27

Lc 1,39-56

«Por aqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se à pressa para a montanha, a uma cidade da Judeia. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Então, erguendo a voz, exclamou: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. E donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor? Pois, logo que chegou aos meus ouvidos a tua saudação, o menino saltou de alegria no meu seio. Feliz de ti que acreditaste, porque se vai cumprir tudo o que te foi dito da parte do Senhor”.» (Lc 1,39-45)



Escrevo estas pistas em pleno mês de maio, na véspera da visita do Papa Francisco a Fátima. Sei que, quando forem lidas, em agosto, muito se terá já passado, no país e no mundo. Mas hoje, ao ler esta leitura, penso em Nossa Senhora e no que Ela representa para os cristãos: Maria, aquela menina que aceitou seguir uma proposta de caminho tão difícil, mais difícil do que consigo sentir e imaginar. Deixou que Deus nela habitasse, a transformasse e a acolhesse. Acolheu Jesus, plenamente. Como, no fundo, depois da vida de Jesus, todos nós podemos fazer.

Quando rezo esta leitura, compreendo que Maria não podia fazer de outro modo. Não havia outro caminho. A resposta teria de ser “Sim”. Aqui há dias – e perdoem-me o aparte pessoal – dizia ao meu filho mais novo que gosto muito dele. Ele respondeu-me: “Se não gostasses, fugia de casa!”. Então perguntei-lhe se ele também 29

gostava de mim e, quando me disse que sim, brinquei: “Ah, é que se não gostasses, eu fugia de casa...”. Ao que ele me respondeu: “Eh, tu não podes!”. Deixou-me a pensar que ele tem razão, que as mães não podem... Não podem deixar de amar, não podem “fugir” a esse amor. Porque o amor largo, infinito, de uma mãe, não a abandona nunca.

Maria é essa mãe. É aquela que nos acolhe, que está sempre presente, que nos impele a deixarmo-nos habitar por Jesus. A aceitá-Lo e a aceitar a vida, tal como ela se nos apresenta, e a acolhê-Lo, e à vida que coube a cada um de nós, com alegria. Porque a alegria que Maria e Isabel sentiram ao encontrar-se, com a esperança do mundo nos seus ventres, é a nossa alegria, quando deixamos que Jesus faça parte de nós, das nossas entranhas, da nossa vida.

Termino de escrever já depois da partida do Papa Francisco. Apesar de não ter ido a Fátima, acompanhei as cerimónias e bebi, como se de “água viva” se tratassem, as suas palavras. Tocou-me muito quando falou da nossa relação com Maria, como cristãos. Maria, mas “Qual Maria?”, perguntava. Não uma “santinha a quem se recorre para obter favores a baixo preço”, mas a Mãe de Jesus, que não é maior nem melhor que Cristo, mas uma “Mestra de vida espiritual”, a primeira que seguiu Cristo e nos deu o seu exemplo, e não uma Senhora “inatingível e inimitável”. A Virgem Maria do Evangelho e não “uma esboçada por sensibilidades subjetivas que A veem segurando o braço justiceiro de Deus pronto a castigar”.

“Com Cristo e Maria, permaneçamos em Deus. Na verdade, ‘se queremos ser cristãos, devemos ser marianos; isto é, devemos reconhecer a relação essencial, vital e providencial que une Nossa Senhora a Jesus e que nos abre o caminho que leva a Ele’”, foram as palavras do Papa Francisco, lembrando o que tinha dito Paulo VI, o primeiro Papa a visitar o Santuário de Fátima.

Obrigada Maria, obrigada Papa Francisco.

Ajuda-me, por favor!

- Is 56,1.6-7 «Naquele tempo, Jesus retirou-Se para os lados de Tiro e Sidónia. Então, uma mulher cananea, vinda daqueles arredores, começou a gritar: “Senhor, Filho de David, tem compaixão de mim. Minha filha está cruelmente atormentada por um demónio”.
- Sl 66 (67)
- Rm 11,13-15.29-32
- Mt 15,21-28

Mas Jesus não lhe respondeu uma palavra. Os discípulos aproximaram-se e pediram-Lhe: “Atende-a, porque ela vem a gritar atrás de nós”. Jesus respondeu: “Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel”. Mas a mulher veio prostrar-se diante d’Ele, dizendo: “Socorre-me, Senhor”. Ele respondeu: “Não é justo que se tome o pão dos filhos para o lançar aos cachorrinhos”. Mas ela insistiu: “É verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos”. Então Jesus respondeu-lhe: “Mulher, é grande a tua fé. Faça-se como desejas”. E, a partir daquele momento, a sua filha ficou curada.» (Mt 15, 21-28)

Já 20 de Agosto! E já com a preocupação do próximo ano, como passa o tempo! Parece que foi ontem, quando tinha diante de mim uma perspectiva de férias, de descanso, de fazer muitas coisas que tinha pendentes e... já passou tudo! Quase tenho de voltar à rotina, ao dia a dia, a correr de um lado para o outro, cheia de trabalho, de responsabilidades, de reuniões, de... não quero ficar nervosa, mas sinto que começo a acelerar o meu ritmo. Senhor, ajuda-me!

Sim, Senhor, lanço este mesmo grito, o da mulher cananeia do Evangelho de hoje. Ajuda-me! Porque dentro de mim está-se aninhando o demónio das pressas, do *stress*, do pessimismo, do egoísmo. Turva-se-me a vista e não vejo mais além, parece que já só me vejo a mim, as minhas coisas, o que tenho de fazer, o que tenho de cumprir e de resolver. Entro num mundo de obrigações e começo a fechar-me à generosidade. Prendo-me a mim mesma, fazendo horários e enchendo a minha agenda de coisas a fazer, de prioridades, de planos nos quais Tu, Senhor, ficas longe, a um canto, e começa a desaparecer das minhas opções.

A mulher cananeia pediu-Te, com muita humildade, um milagre para a sua filha e eu, não sei se com a mesma humildade, mas decerto com a mesma necessidade, Te peço um milagre também: “Tira este demónio de mim!”

Necessito, Senhor, da Tua Presença em todos os momentos, necessito de que passes por eles fazendo o bem, sanando e curando as minhas ocupações e as minhas relações, serenando os meus desejos e sentimentos, pacificando os meus pensamentos e intenções, libertando-me dos meus ativismos infrenes.

Quero, Jesus, que, neste ano que está já a começar, não tenha nem medo nem preconceitos para invocar-Te gritando, perante a

necessidade. Quero que sejas o meu Deus, no meu dia a dia, que Te saiba pedir que faças o bem onde eu costumo resvalar para o mal.

Quero agradecer-Te, Jesus, o desejo que pões em mim de ser referência Tua, neste mundo tão agitado que construímos, em que as pessoas que se aproximem de mim Te possam encontrar a Ti, que encontrem em mim acolhimento, eco, apoio, sossego, paz, alegria, sentido de vida... Tudo aquilo de que necessitam e que vamos perdendo quando Te deixamos a Ti num lado da vida e nos dedicamos só ao nosso.



Ao terminar a minha oração de hoje, surge-me a necessidade de recitar a Oração de Abandono de Charles de Foucauld, para que seja Deus O Que vai trabalhando (n)a minha vida e que eu não seja um obstáculo.

Oração do Abandono

*Meu Pai,
Eu me abandono a Ti,
Faz de mim o que quiseres.
O que fizeres de mim,
Eu Te agradeço.*

*Estou pronto para tudo, aceito tudo.
Desde que a Tua vontade se faça em mim
E em tudo o que Tu criaste,
Nada mais quero, meu Deus.*

*Nas Tuas mãos entrego a minha vida.
Eu Te a dou, meu Deus,
Com todo o amor do meu coração,
Porque Te amo
E é para mim uma necessidade de amor dar-me,
Entregar-me nas Tuas mãos sem medida
Com uma confiança infinita
Porque Tu és...
Meu Pai!*

(Charles de Foucauld)

Sobre esta pedra edificarei a minha igreja

Is 22,19-23 «Naquele tempo, Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe e perguntou aos seus discípulos: “Quem dizem os homens que é o Filho do homem?”. Eles responderam: “Uns dizem que é João Baptista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas”. Jesus perguntou: “E vós, quem dizeis que Eu sou?”. Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse: “Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo”. Jesus respondeu-lhe: “Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que te revelaram, mas sim meu Pai que está nos Céus. Também eu Te digo: Tu és Pedro, sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus”»
(Mt 16, 13-19)



As leituras de hoje há três questões principais que ficaram a ressoar dentro de mim: Quem é Deus/Jesus para mim? O que é a Igreja de Jesus para mim? E, finalmente, como e com que motivação exerço o poder ou autoridade que tenho, por mais pequeno ou menos significativo que seja?

Em relação à primeira questão, que à partida parece fácil de responder, poderá não o ser assim tanto se tentarmos ser profundos e verdadeiros na resposta. Quem é Deus para mim? Que lugar ocupa na minha vida? **Será que vivo o essencial, abrindo-me ao Espírito Santo para o escutar e para me deixar transformar** e, assim, alcançar a Graça de perceber qual é a Sua vontade para mim, para a minha vida? Deus criou-nos e tem uma Vontade quanto ao papel de cada um de nós na vida. A que me sinto chamado(a)? Embora sozinho(a) não sinta muitas vezes ter as forças e a alegria necessárias para ultrapassar as dores e dificuldades deste mundo, acredito que Deus atua na minha vida e pode transformá-la? Jesus disse-nos «*Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida*», três indicações distintas que implicam discernimentos diferentes. Jesus indica-nos qual é o caminho, pede-nos para viver de acordo com a Verdade pois só assim alcançaremos a Vida em abundância.

Quanto à segunda questão, o que é a Igreja de Jesus para mim? Tenho noção e sou grato(a) por Deus nos ter concedido o dom que é Seu Filho Jesus, que edificou a sua Igreja e nomeou Pedro – que nos aparece na Bíblia com todas as suas fragilidades e falhas, mas também tocado pelo dom da fé – como chefe da Igreja? Jesus concedeu a Pedro o poder e autoridade da Igreja, não no sentido físico, mas no sentido espiritual. Igreja somos todos nós, reunidos em comunidade, cada um no seu papel e integrado na comunidade, a qual está ligada pelo mesmo amor, o amor de Deus. Tenho noção e assumo a responsabilidade de ser igreja, evangelizando e tentando melhorar o que não está bem? Rezo pela Igreja e pelo

Papa Francisco, que tem um papel difícil e de grande responsabilidade e que é tão especial e autêntico no seu exercício?

Finalmente, no que respeita à terceira questão, que poderes ou autoridade me foram concedidos e exerço na vida, atualmente? Como pai ou mãe, como padre ou missionária, como patrão ou patroa, como pessoa responsável ou cuidadora de alguém ou de alguma coisa, como pessoa que ama, como pessoa que ajuda alguém, como médica ou psicóloga... Há tantos poderes a que somos chamados a exercer. Com que motivação os exerço? De forma consciente, responsável e para o bem das pessoas visadas? Ou abuso do poder que tenho e ajo de forma exagerada, injusta e sem orientação para o objetivo com que me foi concedido? Fujo das responsabilidades e de exercer os poderes para um bem maior? Pequenos gestos podem fazer a diferença. Olho para Jesus e para a forma como exercia «o seu poder»?

Peçamos ao Senhor que nos ajude a ouvir, sentir e viver de acordo com o Espírito, para sermos cada vez mais Igreja de Jesus.



Meditação e oração de Pablo D'Ors

«O caminho interior começa com uma experiência de vazio. Esse vazio pode ser um casamento desfeito, um projeto profissional que não se concretizou, a perda de um ente querido, um doença crónica, prolongada e difícil.

Tudo começa, quando nos apercebemos de que estamos neste mundo, mas no fundo não lhe pertencemos. Compreendemos, então, que não nos satisfaz o que temos, que não durará sempre, que esta vida não é eterna e que nos restam muitos ou poucos anos. O mais sensato é procurar o essencial. Então, regressamos a nossa casa, ao nosso lar.»

Oração – Abri, Senhor, o meu coração, para que o Espírito norteie a minhas decisões e os meus atos, e preste atenção constante à sua inspiração.

Ação – faz um exame de consciência para descobrires onde Deus te quer conduzir.

Seguir Jesus: a esperança além da cruz

- Jer 20,7-9 «Naquele tempo, Jesus começou a explicar aos seus discípulos que tinha de ir a
- Sl 62 (63) Jerusalém e sofrer muito da parte dos anciãos, dos príncipes dos sacerdotes e dos
- Rm 12,1-2 escribas; que tinha de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia.
- Mt 16,21-27 Pedro, tomando-O à parte, começou a contestá-l'O, dizendo: “Deus Te livre de tal, Senhor! Isso não há de acontecer!”.

Jesus voltou-Se para Pedro e disse-lhe: “Vai-te daqui, Satanás. Tu és para mim uma ocasião de escândalo, pois não tens em vista as coisas de Deus, mas dos homens”.

E disse então aos seus discípulos: “Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida há de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, há de encontrá-la. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida? Que poderá dar o homem em troca da sua vida? O Filho do homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus Anjos, e então dará a cada um segundo as suas obras”.»

(Mt 16, 21-27)



o sinal do cristão é a cruz. É uma cruz que vemos no alto das torres das igrejas, e, dentro, junto ao altar, nas capelas, santuários, cemitérios e, por, vezes, até à beira de estradas e caminhos. É a cruz que vai no início dos cortejos litúrgicos e das procissões; é uma cruz que fazemos sobre nós quando nos benzemos, que o sacerdote faz quando abençoa; é com o “sinal da cruz” que são marcados os batizados, os crismados e os doentes, quando recebem a Unção. É uma cruz que trazemos ao peito (às vezes, só porque está na moda ou porque é giro...) e que identifica missionários, religiosos, padres, crentes em geral.

O cristão é aquele que segue Jesus. O próprio Jesus diz que seguiu-Lo é tomar a cruz: a nossa, a de cada um, e, por vezes também a de outros, qual Cireneu nos caminhos do quotidiano.



Neste texto, nesta conversa de Jesus com os Seus discípulos, vemos Pedro ter a reação natural de qualquer pessoa diante da perspectiva do sofrimento: recusa-o. Então, Jesus mostra-lhe (de forma bastante severa, por sinal) que ele tinha percebido muito pouco do que era viver ao Seu jeito, do que era ser discípulo.

No fundo, isto é uma conversa entre amigos, íntima, coração a coração; é uma conversa sobre o sentido da vida. Jesus começa a preparar os Seus para os dias duros que haviam de vir, para a Sua condenação, sofrimento e morte; e fala também na Ressurreição, ou seja, aponta imediatamente a esperança em que só os que confiavam Nele podiam acreditar. Em que só os que confiam Nele podem acreditar. Mostra-lhes, ao longe, a cruz e revela-lhes o que está para além da cruz.

Também hoje, comigo, Jesus deseja ter uma conversa; falar das minhas dores e das minhas expectativas, das minhas dificuldades e dos meus sonhos, falar da cruz: da Sua e da minha.

Talvez a minha cruz não seja aquilo que eu acho que é, mas aquilo que Jesus me quer mostrar.

Talvez eu esteja, como Pedro, numa atitude de recusa constante daquilo que Jesus me chama a viver, sem perceber o que está para além da cruz...

O que é a minha cruz? E o que vejo eu, mais além dessa cruz?...

Ajuda-me, Senhor, a escutar-Te muito mais!...

Ajuda-me a contemplar a Tua cruz, mas sobretudo, a olhar a minha como Tu a olhas: com um olhar repleto de esperança, acreditando que, afinal, aquilo que me custa aceitar, que eu recuso, que não quero viver, pode ser caminho de esperança e de vida, não de morte.

Ensina-me a não ficar presa às dores deste momento, mas a alargar o horizonte Contigo, a abrir o coração à Tua imensa misericórdia.

Há tanta coisa que eu não compreendo, Senhor!... E custa-me tanto ver sofrer aqueles que amo! E é tão duro ver umas pessoas provocarem o sofrimento de outras! E é tão difícil assumir que eu própria faço sofrer outras pessoas... Mas sinto e acredito que mesmo essa cruz Tu me ajudas a levar. Mostras-me que, para além do que eu não compreendo, do que eu não sei viver, do que me dói, há um infinito de confiança a que Tu me chamas.

“(...) quem perder a sua vida por Minha causa, há de encontrá-la.”

(...)

Ó Cristo morto e sepultado, tu que és o Deus da vida e da existência.

Ó Cristo, nosso único Salvador, voltamos a ti, também este ano, com os olhos baixos

de vergonha, mas com o coração cheio de esperança: de vergonha por todas as imagens

de devastações, destruições e naufrágio que se tornaram comuns na nossa vida;

vergonha pelo sangue inocente que diariamente é derramado por mulheres, crianças, imigrantes e pessoas perseguidas pela cor da pele, pela pertença étnica ou pela fé em Ti;

vergonha pelo nosso silêncio diante das injustiças: pelas nossas mãos preguiçosas para dar

e ávidas para agarrar e conquistar; pela nossa voz vibrante para defender os nossos interesses e tímida para falar daqueles dos outros; pelos nossos pés velozes no caminho do mal

e paralisados naquele do bem;

Mas o nosso coração está saudoso também da esperança confiante que tu não nos tratas segundo os nossos méritos mas unicamente de acordo com a abundância da tua Misericórdia; que as nossas traições não fazem falhar a imensidade do teu amor; que o teu coração, materno e paterno, não nos esquece pela dureza do nosso coração;

a esperança certa de que os nossos nomes estão gravados no teu coração e que temos lugar na pupila dos teus olhos;

a esperança de que a tua Cruz transforma os nossos corações endurecidos em corações

de carne capazes de sonhar, perdoar e amar; transforma a noite tenebrosa da Tua cruz

na alvorada fulgurante da Tua Ressurreição. (...)

(Papa Francisco, Via Sacra, Roma, sexta-feira santa 2017)

([http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/april/documents/](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/april/documents/papa-francesco_20170414_via-crucis.html)

[papa-francesco_20170414_via-crucis.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/april/documents/papa-francesco_20170414_via-crucis.html))

parte II Papa em Fátima

PEREGRINAÇÃO DO PAPA FRANCISCO AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Centenário das Aparições da Virgem Maria

12-13 DE MAIO DE 2017

No passado mês de maio tivemos, mais uma vez, o Sucessor de Pedro em Portugal. Desta vez, claramente como peregrino: o Papa Francisco veio para rezar; por isso veio por tão pouco tempo, por isso, reduziu ao mínimo os compromissos oficiais, por isso esteve apenas em Fátima.

O primeiro gesto que tem, ao pisar solo português, é orar: o avião aterra e, ainda na base aérea, o Papa vai à capela de Nossa Senhora do Ar e ali se recolhe uns minutos em oração.

Mais tarde, ao chegar a Fátima, dirige-se a pé à Capelinha das Aparições, onde permanece largo tempo em oração junto da imagem há quase um século venerada naquele lugar. Foi impressionante o silêncio!... O silêncio do Papa e o da multidão, povo unido ao seu pastor, este, peregrino entre peregrinos, filho entre filhos da Mãe de Deus. Ali estavam o Céu e a Terra, a Igreja e o mundo, que Francisco confiou a Maria.

À noite, na procissão das velas, o Papa voltou a juntar-se aos muitos milhares de fiéis, para o Terço, que Nossa Senhora ali pediu que rezássemos “todos os dias, para alcançar a paz”. Nenhuma mensagem podia ser tão atual, nenhum pedido seria tão oportuno, agora como em 1917...

“Pela esteira que seguiam os seus olhos, se alongou o olhar de muitos” – assim se referiu o Papa, na manhã seguinte, àqueles que acabara de tornar Santos: Francisco e Jacinta Marto.

Nós somos esses ‘muitos’ que, porque, há cem anos, três crianças foram fiéis à mensagem que o Céu lhes confiou, hoje usufruímos de tanto que Jesus concede, por intercessão de Sua Mãe, aqui invocada sob o título de Nossa Senhora do Rosário. O próprio nome com que a Senhora se apresenta é, desde logo, um convite à oração.

O Papa insistiu em que nos confiássemos a Maria, questionando aquilo que Ela é para cada um de nós. “Temos Mãe!” – disse ele. “Temos Mãe!” – repetiu, deixando como desafio a esperança.

Foram inesquecíveis os momentos que o Papa Francisco passou entre nós!

Quisemos deixar-vos um resumo das suas palavras, para prolongar, durante o Verão, a riqueza dessas mensagens.



ORAÇÃO Chegada à Capelinha das Aparições 12 de maio de 2017

Salve Rainha, bem-aventurada Virgem de Fátima,
Senhora do Coração Imaculado, qual refúgio e caminho que conduz
até Deus!

Peregrino da Luz que das tuas mãos nos vem,
dou graças a Deus Pai que, em todo o tempo e lugar, atua na
história humana;

peregrino da Paz que neste lugar anuncias,
louvo a Cristo, nossa paz, e para o mundo peço a concórdia entre
todos os povos;

peregrino da Esperança que o Espírito alenta,
quero-me profeta e mensageiro para a todos lavar os pés,
na mesma mesa que nos une.

Salve Mãe de Misericórdia, Senhora da veste branca!
Neste lugar onde há cem anos

a todos mostraste os desígnios da misericórdia do nosso Deus,
olho a tua veste de luz e, como bispo vestido de branco,
lembro todos os que, vestidos da alvura batismal,
querem viver em Deus e rezam os mistérios de Cristo para alcançar
a paz.

Salve, vida e doçura, salve, esperança nossa,
ó Virgem Peregrina, ó Rainha Universal!

No mais íntimo do teu ser, no teu Imaculado Coração,
vê as alegrias do ser humano quando peregrina para a Pátria
Celeste.

No mais íntimo do teu ser, no teu Imaculado Coração,
vê as dores da família humana que geme e chora neste vale de

No mais íntimo do teu ser, no teu Imaculado Coração,
adorna-nos do fulgor de todas as joias da tua coroa
e faz-nos peregrinos como peregrina foste Tu.

Com o teu sorriso virginal robustece a alegria da Igreja de Cristo.
Com o teu olhar de doçura, fortalece a esperança dos filhos de
Deus.

Com as mãos orantes que elevas ao Senhor, a todos une numa só
família humana.

Ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria,
Rainha do Rosário de Fátima!

Faz-nos seguir o exemplo dos Bem-aventurados Francisco e Jacinta,
e de todos os que se entregam à mensagem do Evangelho.

Percorreremos, assim, todas as rotas,
seremos peregrinos de todos os caminhos,
derrubaremos todos os muros e venceremos todas as fronteiras,
saindo em direção a todas as periferias, aí revelando a justiça e a
paz de Deus.

Seremos, na alegria do Evangelho, a Igreja vestida de branco,
da alvura branqueada no sangue do Cordeiro
derramado ainda em todas as guerras que destroem o mundo em
que vivemos.

E assim seremos, como Tu, imagem da coluna luminosa
que alumia os caminhos do mundo, a todos mostrando que Deus
existe,

que Deus está, que Deus habita no meio do seu povo,
ontem, hoje e por toda a eternidade.

BÊNÇÃO DAS VELAS
Capelinha das Aparições
Sexta-feira, 12 de maio de 2017

Amados peregrinos de Maria e com Maria!

Obrigado por me acolherdes entre vós e vos associardes a mim nesta peregrinação vivida na esperança e na paz. Desde já desejo assegurar a quantos estais unidos comigo, aqui ou em qualquer outro lugar, que vos tenho a todos no coração. Sinto que Jesus vos confiou a mim (cf. Jo 21, 15-17) e, a todos, abraço e confio a Jesus, «principalmente os que mais precisarem» — como Nossa Senhora nos ensinou a rezar (Aparição de julho de 1917). Que Ela, Mãe doce e solícita de todos os necessitados, lhes obtenha a bênção do Senhor! Sobre cada um dos deserdados e infelizes a quem roubaram o presente, dos excluídos e abandonados a quem negam o futuro, dos órfãos e injustiçados a quem não se permite ter um passado, desça a bênção de Deus encarnada em Jesus Cristo: «*O Senhor te abençoe e te guarde! O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face e te favoreça! O Senhor volte para ti a sua face e te dê a paz*» (Nm 6, 24-26).

Esta bênção cumpriu-se cabalmente na Virgem Maria, pois nenhuma outra criatura viu brilhar sobre si a face de Deus como Ela, que deu um rosto humano ao Filho do eterno Pai, podendo nós agora contemplá-Lo nos sucessivos momentos gozosos, luminosos, dolorosos e gloriosos da sua vida, que repassamos na recitação do Rosário.

Com Cristo e Maria, permaneçamos em Deus.

Na verdade, “se queremos ser cristãos, devemos ser marianos; isto é, devemos reconhecer a relação essencial, vital e providencial que une Nossa Senhora a Jesus e que nos abre o caminho que leva a

Ele”. (Paulo VI, 24/IV/1970). Assim, sempre que rezamos o Terço, neste lugar bendito como em qualquer outro lugar, o Evangelho retoma o seu caminho na vida de cada um, das famílias, dos povos e do mundo.

Peregrinos com Maria... Que Maria? Uma Mestra de vida espiritual, a primeira que seguiu Cristo pelo caminho ‘estreito’ da cruz dando-nos o exemplo, ou então uma Senhora inatingível e, conseqüentemente, inimitável?

A “feliz por ter acreditado” (cf. Lc1, 42.45) sempre e em todas as circunstâncias nas palavras divinas, ou então uma ‘Santinha’ a quem se recorre para obter favores a baixo preço?

A Virgem do Evangelho venerada pela Igreja orante, ou uma esboçada por sensibilidades subjetivas que A veem segurando o braço justiceiro de Deus pronto a castigar: uma Maria, melhor do que Cristo, visto como juiz impiedoso, mais misericordiosa que o Cordeiro imolado por nós?

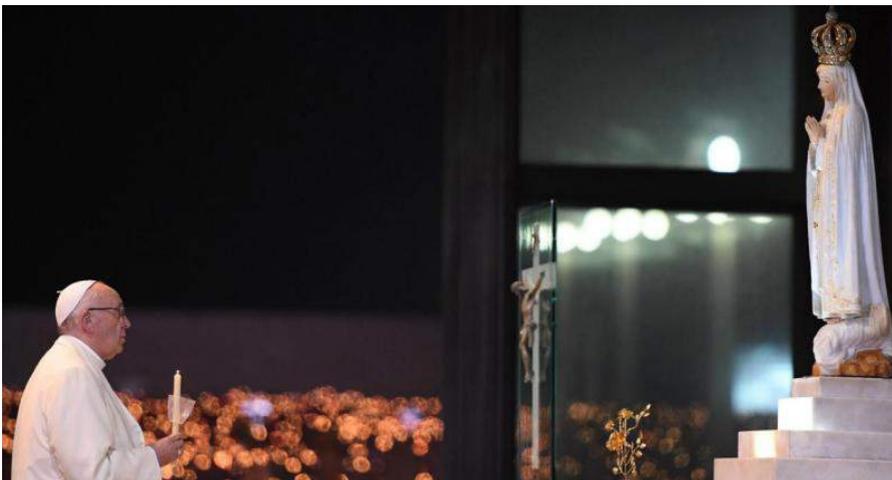
Grande injustiça fazemos a Deus e à Sua graça, quando se afirma em primeiro lugar que os pecados são punidos pelo Seu julgamento, sem antepor – como mostra o Evangelho – que são perdoados pela Sua misericórdia! Devemos antepor a misericórdia ao julgamento e, em todo o caso, o julgamento de Deus será sempre feito à luz da sua misericórdia. A misericórdia de Deus não nega a justiça, porque Jesus tomou sobre Si as conseqüências do nosso pecado juntamente com a justa pena. Não negou o pecado, mas pagou por nós na Cruz. Assim, na fé que nos une à Cruz de Cristo, ficamos livres dos nossos pecados; ponhamos de lado qualquer forma de medo e temor, porque não se coaduna em quem é amado (cf. 1 Jo 4, 18).

“Sempre que olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do carinho. Nela vemos que a

humildade e a ternura não são virtudes dos fracos mas dos fortes, que não precisam de maltratar os outros para se sentirem importantes (...). Esta dinâmica de justiça e de ternura, de contemplação e de caminho ao encontro dos outros é aquilo que faz d’Ela um modelo eclesial para a evangelização” (EG, 288) Possamos, com Maria, ser sinal e sacramento da misericórdia de Deus que perdoa sempre, perdoa tudo.

Tomados pela mão da Virgem Mãe e sob o seu olhar, podemos cantar, com alegria, as misericórdias do Senhor. Podemos dizer-Lhe: ‘A minha alma canta para Vós, Senhor! A misericórdia, que usastes para com todos os Vossos santos e com todo o Vosso povo fiel, também chegou a mim. Pelo orgulho do meu coração, vivi distraído atrás das minhas ambições e interesses, mas não ocupei nenhum trono, Senhor! A única possibilidade de exaltação que tenho é que a Vossa Mãe me pegue ao colo, me cubra com o seu manto e me ponha junto do Vosso Coração’.

Assim seja.



MISSA DA CANONIZAÇÃO DOS BEATOS FRANCISCO MARTO E JACINTA MARTO HOMILIA 13 de maio de 2017

(...) Temos Mãe! Uma “Senhora tão bonita”: comentavam entre si os videntes de Fátima a caminho de casa, naquele abençoado dia treze de maio de há cem anos. E, à noite, a Jacinta não se conteve e desvendou o segredo à mãe: “Hoje vi Nossa Senhora”. Tinham visto a Mãe do Céu. Pela esteira que seguiam os seus olhos, se alongou o olhar de muitos, mas... estes não A viram.

A Virgem Mãe não veio aqui, para que A víssemos; para isso teremos a eternidade inteira, naturalmente se formos para o Céu. Mas (...) veio lembrar-nos a Luz de Deus que nos habita e cobre (...). E, no dizer de Lúcia, os três privilegiados ficavam dentro da Luz de Deus que irradiava de Nossa Senhora. Envolvia-os no manto de Luz que Deus Lhe dera. No crer e sentir de muitos peregrinos, se não mesmo de todos, Fátima é sobretudo este manto de Luz que nos cobre, aqui como em qualquer outro lugar da Terra quando nos refugiamos sob a proteção da Virgem Mãe para Lhe pedir, como ensina a *Salve Rainha*, “mostrai-nos Jesus”.

Queridos peregrinos, temos Mãe! Temos Mãe! (...) Quando Jesus subiu ao Céu, levou para junto do Pai celeste a humanidade – a nossa humanidade – que tinha assumido no seio da Virgem Mãe, e nunca mais a largará. Como uma âncora, fundemos a nossa esperança nessa humanidade colocada nos Céus à direita do Pai (cf. Ef 2, 6). Seja esta esperança a alavanca da vida de todos nós! Uma esperança que nos sustente sempre, até ao último respiro.

Com esta esperança, nos congregamos aqui para agradecer as bênçãos sem conta que o Céu concedeu nestes cem anos, passados

sob o referido manto de Luz que Nossa Senhora, a partir deste esperançoso Portugal, estendeu sobre os quatro cantos da Terra. Como exemplo, temos diante dos olhos São Francisco Marto e Santa Jacinta, a quem a Virgem Maria introduziu no mar imenso da Luz de Deus e aí os levou a adorá-Lo. Daqui lhes vinha a força para superar contrariedades e sofrimentos. A presença divina tornou-se constante nas suas vidas, como se manifesta claramente na súplica instantânea pelos pecadores e no desejo permanente de estar junto a “Jesus Escondido” no Sacrário.

(...) Irmãos e irmãs, obrigado por me acompanhardes! Não podia deixar de vir aqui venerar a Virgem Mãe e confiar-lhe os seus filhos e filhas. Sob o seu manto, não se perdem; dos seus braços, virá a esperança e a paz que necessitam e que suplico para todos os meus irmãos no Batismo e em humanidade, de modo especial para os doentes e pessoas com deficiência, os presos e desempregados, os pobres e abandonados.

Queridos irmãos, rezamos a Deus com a esperança de que nos escutem os homens; e dirigimo-nos aos homens com a certeza de que nos vale Deus.

Ele criou-nos como uma esperança para os outros, uma esperança real e realizável segundo o estado de vida de cada um. Ao ‘pedir’ e ‘exigir’ o cumprimento dos nossos deveres de estado (carta da Irmã Lúcia, 28/II/1943), o Céu desencadeia aqui uma verdadeira mobilização geral contra esta indiferença que nos gela o coração e agrava a miopia do olhar. Não queiramos ser uma esperança abortada! A vida só pode sobreviver graças à generosidade de outra vida. *“Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto”* (Jo 12, 24): disse e fez o Senhor, que sempre nos precede. Quando passamos através de alguma cruz, Ele já passou antes. Assim, não subimos à cruz para encontrar Jesus; mas foi Ele que Se humilhou e desceu até à cruz para nos

parte II Canonização dos Beatos Francisco e Jacinta Marto
Missa 13 de maio de 2017

encontrar a nós e, em nós, vencer as trevas do mal e trazer-nos para a Luz.

Sob a proteção de Maria, sejamos, no mundo, sentinelas da madrugada que sabem contemplar o verdadeiro rosto de Jesus Salvador, aquele que brilha na Páscoa, e descobrir novamente o rosto jovem e belo da Igreja, que brilha quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor.



SAUDAÇÃO AOS DOENTES NO FINAL DA MISSA

13 de maio de 2017

Queridos irmãos e irmãs doentes!

Como disse na homilia, o Senhor sempre nos precede: quando passamos através de alguma cruz, Ele já passou antes. Na sua Paixão, tomou sobre Si todos os nossos sofrimentos. Jesus sabe o que significa o sofrimento, compreende-nos, consola-nos e dá-nos força, como fez a São Francisco Marto e a Santa Jacinta, aos Santos de todos os tempos e lugares. Penso no apóstolo Pedro, acorrentado na prisão de Jerusalém, enquanto toda a Igreja rezava por ele. E o Senhor consolou Pedro. Isto é o mistério da Igreja: a Igreja pede ao Senhor para consolar os atribulados como vós e Ele consola-vos, mesmo às escondidas; consola-vos na intimidade do coração e consola com a fortaleza.

Amados peregrinos, diante dos nossos olhos, temos Jesus escondido mas presente na Eucaristia, como temos Jesus escondido mas presente nas chagas dos nossos irmãos e irmãs doentes e atribulados. No altar, adoramos a Carne de Jesus; neles encontramos as chagas de Jesus. O cristão adora Jesus, o cristão procura Jesus, o cristão sabe reconhecer as chagas de Jesus. Hoje Maria repete a todos nós a pergunta que fez aos Pastorinhos, há cem anos: «Quereis oferecer-vos a Deus?» A resposta – «Sim, queremos!» – dá-nos a possibilidade de compreender e imitar as suas vidas. Viveram-nas, com tudo o que elas tiveram de alegria e de sofrimento, em atitude de oferta ao Senhor.

Queridos doentes, vivei a vossa vida como um dom e dizei a Nossa Senhora, como os Pastorinhos, que vos quereis oferecer a Deus de todo o coração. Não vos considereis apenas recetores de

solidariedade caritativa, mas senti-vos inseridos a pleno título na vida e missão da Igreja. A vossa presença silenciosa, mais eloquente do que muitas palavras, a vossa oração, a oferta diária dos vossos sofrimentos em união com os de Jesus crucificado pela salvação do mundo, a aceitação paciente e até feliz da vossa condição são um recurso espiritual, um património para cada comunidade cristã.

Não tenhais vergonha de ser um tesouro precioso da Igreja.

Jesus vai passar junto de vós no Santíssimo Sacramento para vos mostrar a sua proximidade e o seu amor. Confiai-Lhe as vossas dores, os vossos sofrimentos, o vosso cansaço. Contai com a oração da Igreja que de todo o lado se eleva ao Céu por vós e convosco. Deus é Pai e nunca vos esquecerá.



© COPYRIGHT L'OSSERVATORE ROMANO

parte III Testemunhos

Missionários: quando vamos a África ou 24 horas por dia?

Somos a Raquel e o Quim, da comunidade de Lisboa, casal missionário da FMVD, desde 2006. Desde 1990 (nos nossos 17/18 anos) começámos a participar nos grupos de oração e revisão de vida e a receber alguns dos maiores tesouros da nossa comunidade: uma relação próxima e vital com o Deus de Jesus e a esperança de um mundo bem melhor, quantos mais O conheçam e vivam a partir d'Ele!

Pessoas concretas, ao longo dos anos, foram dando a sua vida para que nós tivéssemos mais vida: primeiro como pessoas, depois como namorados, casal, pais e profissionais. Sabemo-nos e sentimo-nos sempre profundamente “salvos” da depressão, da vontade de desistir e de deixar de acreditar em nós e nos outros... pelo que sempre nos fomos sentindo interpelados a dar a outros o melhor do que fomos recebendo! Temo-lo partilhado com colegas de trabalho, família, jovens, namorados, casais e pais...

Em 2006 o Senhor convidou-nos a “oficializar” o nosso namoro com Ele e fizemos, juntamente com outros casais, os 1os vínculos como casal missionário; e, em 2012, dissemos-Lhe oficialmente “SIM”, para sempre.

Como fazemos parte de uma família universal, que está espalhada pelos vários cantos do mundo, foi-nos pedido, em 2015, para acompanharmos 3 casais; imaginem de onde? – de Douala, Camarões! imaginem porquê? – porque éramos os melhores? os que tínhamos as condições ideais para o fazer? os que tínhamos tudo resolvido e claro nas nossas vidas? NÃO! Apenas porque: 1) éramos o único casal missionário a “arranhar” francês; 2) amamos o carisma Verbum Dei e acreditamos na sua força transformadora das

estruturas sociais; 3) ansiamos profundamente por um mundo sem violência, sem corrupção, com dignidade para todos e descobrimos chamados a dar o nosso contributo – pequenino mas o nosso – desta maneira.

Foi-nos pedido se, em conjunto com a Missionária Mariza que os acompanharia no local, aceitávamos fazer com eles um processo de formação e discernimento que lhes possibilitasse confirmar o que intuía no coração: que Deus os chamava também a eles a ser casal missionário VD. Assim, desde out/nov de 2015 começámos, via Skype, a dar-lhes pistas de oração, a partilhar a identidade de casal missionário, a ouvir as suas inquietações e descobertas. Como devem imaginar, nos primeiros meses, ouvir, ouvíamos, mas entender-nos mutuamente penso que seria pouco! Que loucura! Apeteceu-nos tantas vezes desistir!!

Em 2016 pediram-nos se os visitaríamos, pois seria muito importante conhecê-los pessoalmente e estar com eles, para melhor os acompanhar. Nesse ano não nos sentimos capazes: não tínhamos coragem nem forças para o fazer e, por amor aos nossos filhos, também não nos parecia adequado nem oportuno, pelo que não fomos; continuámos a preparar-nos interiormente para ir pois também nós, no coração, sentíamos essa necessidade.

E assim, passo a passo, sem acreditar que fosse verdade, no dia 31 de março de 2017, pisávamos o solo africano e sentíamos a bafurada de calor a abraçar-nos ao chegar ao aeroporto de Douala (sem ar condicionado! Para trás tinham ficado os luxuosos aeroportos de Bruxelas e Zurique)

Foram “apenas” 5 dias intensos que ali estivemos: a maior parte do tempo, numa casa de retiros no campo e, pontualmente, na cidade, no Centro onde a FaMVD em Douala se encontra, e a visitar a amiga de longa data dos missionários e missionárias, Jeanette, dona e gestora de um Hotel, que recordou com saudades os missionários

Filipe Pardal (como responsável do ramo dos missionários na altura) e Félix Senra (ali em missão entre 1998 e 2003) que conheceu.

Em 5 dias, rezámos e pedimos ao Espírito que nos guiasse na “nova versão” (=conversão) que gostaríamos de dar às nossas vidas de casal para sermos “Casal Missionário Verbum Dei”, em colaboração com Missionárias e Missionários e no seio de uma Família universal, com o sonho de, entre todos, tornarmos cada vez mais presente e acessível o “Reino de Deus”. A Missionária Mariza (espanhola) acompanhou-nos sempre e o Missionário Ricardo Garcia (mexicano) veio diariamente de mota (o táxi local) celebrar a Eucaristia.



A experiência dos casais foi, em resumo: *“Deus ama-nos mesmo! Tem enviado tantas pessoas, tantas vidas para «resgatar as nossas vidas» ; somos, mesmo, preciosos para Ele!!”*; *“As nossas vidas, as nossas dificuldades, as nossas circunstâncias não são impedimento para lhe dizer SIM em plenitude; são antes a matéria-prima onde*

Deus quer manifestar todo o Seu Amor e se quer dar, através de nós, aos que nos rodeiam!" - Dia 30 de julho farão os seus primeiros vínculos. Contam com a nossa oração! Douala conta com 6 vidas que se oferecem para dar vida, no pequenino e quotidiano que está ao seu alcance!



Quanto a nós, recebemos imenso!!!

1) Desfrutámos de tudo o que outros, antes de nós, semearam naquela terra (casa de retiros no campo - em Japoma - cujo terreno foi comprado no tempo do Missionário Félix, agora no Porto; casa de evangelização na cidade construída também nesse lugar



onde agora toda uma comunidade de crianças, jovens e adultos faz caminho) e de um modo particular naqueles 3 casais desde há mais de 15 anos (a sua sensibilidade para o silêncio, a capacidade de encontrar Deus que lhes fala e os alimenta na Palavra, o seu desejo de «amar de volta»);

2) Demos graças, cada dia, pela riqueza da diversidade na Fraternidade com os seus 3 ramos, com o que têm de comum e com o que são de tão diferente. Como, de um modo tão inteligente e palpável, o Espírito nos chama a encarnar para o mundo aquele que é um dos seus maiores desafios: a harmonia, a paz, o respeito e valorização mútua na diferença!! Se o vivermos, e estamos a vivê-lo, temos “a chave”; isto é, certificamos que é verdade que Jesus é “o caminho, a verdade e a vida”!

3) Confirmámos que Deus faz obras maravilhosas através de pessoas frágeis, limitadas, imperfeitas, que se colocam nas Suas mãos e procuram ser-Lhe fiéis.

4) Confirmámos que Deus resgata/ recicla/reconstrói/reconcilia/ liberta vidas humanas e capacita para avançar e fazer o Bem, mesmo que a sua história esteja marcada pela dor, por regras sociais ou tribais, por pobreza material ou humana...

5) Que qualquer que seja a cor, raça ou nação, todo o ser humano anseia por amar e ser amado, por ser respeitado na sua diferença, por ser valorizado, por liberdade e por não ter de se sujeitar a imposições culturais, políticas, económicas... que Lhe retiram dignidade. O Jaime, nosso Fundador, dizia- “cada ser humano tem o cosmos no seu coração. Conhece-te a ti mesmo e conhecerás o ser humano”-, confirmámos isso! É tanto o que nos une! Anseios, inquietações, necessidades, respostas, caminhos...

6) ...OK... não vamos continuar... mas a lista é infindável!

7) Desculpem... mas temos de o dizer... experimentámos a generosidade de imensas pessoas amigas que cuidaram dos nossos filhos e permitiram que viajássemos sabendo-os bem entregues. Estávamos todos “em missão”!

Terminamos com uma observação de despedida, feita pela Jeanette: **“Se apenas uma pessoa é fiel, pensamos que se trata de um ser privilegiado ou excepcional. Mas, quando é toda uma comunidade que procura ser fiel, então torna-se claro que é Deus quem o faz possível!”**

Desejamos que cada um descubra a sua missão pessoal, esse papel, esse contributo só seu, que Deus o desafia a dar para bem da Humanidade: esse pouco, pequeno, possível de cada dia!

Abraço fraterno, da Raquel e do Joaquim Palma

Encíclica do Papa Francisco “A Alegria do Evangelho”

EG 279 “...A pessoa sabe com certeza que a sua vida dará frutos, mas sem pretender conhecer como, onde ou quando; está segura de que não se perde nenhuma das suas obras feitas com amor, não se perde nenhuma das suas preocupações sinceras com os outros, não se perde nenhum acto de amor a Deus, não se perde nenhuma das suas generosas fadigas, não se perde nenhuma dolorosa paciência. Tudo isto circula pelo mundo como uma força de vida. Às vezes invade-nos a sensação de não termos obtido resultado algum com os nossos esforços, mas a missão não é um negócio nem um projecto empresarial, nem mesmo uma organização humanitária, não é um espectáculo para que se possa contar quantas pessoas assistiram devido à nossa propaganda. É algo de muito mais profundo, que escapa a toda e qualquer medida. Talvez o Senhor Se sirva da nossa entrega para derramar bênçãos noutra lugar do mundo, aonde nunca iremos. O Espírito Santo trabalha como quer, quando quer e onde quer; e nós gastamo-nos com grande dedicação, mas sem pretender ver resultados espectaculares. Sabemos apenas que o dom de nós mesmos é necessário.”

Peregrinação a Fátima 21 a 25 de Abril de 2017

“Vinde e Vede!”

Leitura:

“Nesse mesmo dia, dois dos discípulos iam a caminho de uma aldeia chamada Emaús, que ficava a cerca de duas léguas de Jerusalém; e conversavam entre si sobre tudo o que acontecera.

Enquanto conversavam e discutiam, aproximou-se deles o próprio Jesus e pôs-se com eles a caminho; os seus olhos, porém, estavam impedidos de o reconhecer.

Disse-lhes Ele: «Que palavras são essas que trocáis entre vós, enquanto caminhais?» Pararam entristecidos. E um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único forasteiro em Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes dias!» Perguntou-lhes Ele: «Que foi?» Responderam-lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; como os sumos sacerdotes e os nossos chefes o entregaram, para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele o que viria redimir Israel, mas, com tudo isto, já lá vai o terceiro dia desde que se deram estas coisas.

É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deixaram perturbados, porque foram ao sepulcro de madrugada e, não achando o seu corpo, vieram dizer que lhes apareceram uns anjos, que afirmavam que Ele vivia. Então, alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas, a Ele, não o viram.»

Jesus disse-lhes, então: «Ó homens sem inteligência e lentos de espírito para crer em tudo quanto os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer essas coisas para entrar na sua glória?»

E, começando por Moisés e seguindo por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, tudo o que lhe dizia respeito.

Ao chegarem perto da aldeia para onde iam, fez menção de seguir para diante. Os outros, porém, insistiam com Ele, dizendo: «Fica conosco, pois a noite vai caindo e o dia já está no ocaso.» Entrou para ficar com eles. E, quando se pôs à mesa, tomou o pão, pronunciou a bênção e, depois de o partir, entregou-lho. Então, os seus olhos abriram-se e reconheceram-no; mas Ele desapareceu da sua presença.

Disseram, então, um ao outro: «Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» Levantando-se, voltaram imediatamente para Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os seus companheiros, que lhes disseram: «Realmente o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!» E eles contaram o que lhes tinha acontecido pelo caminho e como Jesus se lhes dera a conhecer, ao partir o pão.” (Lc 24, 13-35)

Esta foi a leitura que nos acompanhou ao longo dos dias da peregrinação.

Bem como o desafio que nos lançaram logo no primeiro dia: a peregrinação é para a vida. É uma educação para a nossa vida quotidiana. Não são os outros que têm de mudar (como tantas vezes esperamos): somos nós.

O lema da peregrinação foi “Vinde e Vede”... que se pode viver de uma forma diferente.

Que a nossa vida tem uma beleza extraordinária. Estamos atentos? Conscientes? Desfrutamos dela? Porque vivemos com fardos tão pesados? Como vamos aproveitar a nossa vida?

Valorizo tudo de bom que Deus já me deu? Porque me falta sonho na vida?

Aprender a contemplar aquilo que nos passa despercebido no dia-a-dia... experimentar que Deus nos acompanha – Deus faz caminho connosco.

Estas foram algumas das palavras que ouvimos no primeiro dia.

Ao longo dos dias, fui vendo o quanto Deus nos pode cativar, o quanto nos pode transformar se nos deixarmos tocar. Se aceitarmos a Sua companhia neste caminho tão grande que é a vida... Quando acreditamos que o amor a que somos chamados é um amor concreto, verdadeiro, profundo, gratuito, que se concretiza numa entrega cada vez maior aos outros.

Marcou-me ver pessoas a caminhar com cada vez mais vontade e convicção. Apesar das bolhas nos pés, das dores, do cansaço, todos prosseguimos. Cada um à sua maneira se entregou aos outros, rezou por cada um deles, sentiu-se cuidado e acarinhado, cada um foi ao encontro de Deus e cada um se encontrou com Deus e se deixou tocar pelo Seu amor, pelo Seu perdão, pela Sua imensa possibilidade de recomeçar e de viver de forma diferente.



“Não há outro que conhece, tudo o que acontece em mim”

Lançaram-me o repto de testemunhar por palavras o que senti na minha primeira peregrinação a Fátima. E logo me questioneei, porquê eu?

Logo na primeira subida, debaixo de um sol que já escaldava, ocorreu-me a talvez mais perturbadora pergunta, que aliás me acompanhou (além dos quilómetros de lágrimas!) em quase todo o trajeto: O que é que queres de mim? Que me deixe arrebatado pelo Teu amor, é isso? Ao longo do caminho, nos momentos de silêncio com outros, mas de grande intimidade entre Ti e eu, fui pedindo humildemente que me desses força e alento, que me abrisses os olhos, os ouvidos e o coração, para entrares e ficares comigo ou junto a mim, bem pertinho. Mas, tal como a relação entre pessoas, é preciso empenho e dedicação para que se torne profunda e verdadeira. Ah pois é... E como fazê-lo agora, só nós dois? Sim, eu, que me sinto mais pequena que uma lentilha, que tantas vezes não Te notei quando estavas ao meu lado, e que tanto preciso de paz na alma e sossego no coração... Caminhando, fui-me apercebendo que havia qualquer coisa, algo ou alguém que me tocava, me provocava, me questionava. Sabes, meteste-me num sarilho. E agora? Porque é que me incomodas tanto?

Como se não bastasse, fui sentindo quão pesada estava a minha mochila, e sem saber muito bem o que fazer e como fazer para aliviar o peso da vida que carregava às costas. Mas fui esperando, e fui andando... Sabes, não me sinto merecedora de Ti mas sei que és misericordioso e, como tal, acolhes-me nos teus braços. Querer crer em Ti, é sinónimo de liberdade. Lentamente vou descobrindo um Jesus ENORME que se revelou através de todos os que me acompanharam nesta odisseia e me mostraram de forma

descarada a Tua marca: Jesus é amor, e do amor ninguém foge. Parece-me que sou a única que está sempre à espera que Te reveles à minha maneira: de forma espetacular, ou como uma espécie de negociador que me dá na medida do que peço, ou como um carregador que aguenta as cruzes da minha vida.

Ouvi dizer que estás sempre à espreita, que gostas de surpresas e das pequenas coisas, dos pormenores, e que para acreditar em Ti, há que estar atenta ao quotidiano dos dias, há que abrir o coração, fazer silêncio e deixar-Te entrar, aprender a escutar-Te, fazer-Te parte da minha rotina, distinguir o essencial do acessório. Sobretudo, parar de dar tanta importância à razão e deixar que prevaleça o coração... Tenho que deixar que me massajes o coração.

Pois, que assim seja.

(Maria Alexandra, 10Mai2017)

Acredito que hoje, no final deste caminho, estou a redescobrir a fé.

Temos que dar nomes ao que sentimos.

Vejo a fé através de uma procura constante de algo com que temos profundamente de nos identificar e, portanto, só quando nos conhecemos realmente é que conseguiremos estar em plena união com Deus. Ir à nossa maior essência abrindo todas as "cascas" que a rodeiam...

No mundo, temos muitas coisas que nos chamam e temos de estar de olhos bem abertos, sentindo o que nos rodeia, para sermos capazes de reconhecer Deus. Considero que essa é uma das vias que temos para nos focar, auto-discernir e chegar a Deus.

A leitura do dia de hoje diz: *“Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”* (João 14, 27)

O medo é uma experiência normal e legítima diante de um perigo real. É um mecanismo de defesa implantado em todo ser humano pelo próprio Criador... O que não é normal nem legítimo é a ansiedade. Como disse C. William Fisher: “Enquanto o medo preserva a vida, a ansiedade a destrói. Enquanto o medo liga a vida à realidade, a ansiedade a deforma”. Como diz a grande psiquiatra Karen Horney: “No caso do medo, o perigo é transparente e objetivo; no caso da ansiedade é oculto e subjetivo”.

O verso de hoje visa particularmente a ansiedade: a ansiedade pelo futuro, a ansiedade pela saúde, pelo emprego, pela estima própria. Jesus quer substituir a ansiedade pela paz, a angústia pela confiança em Deus, a solicitude pelo dia de amanhã, pela fé nas promessas divinas. O Dr. William S. Sadler costumava dizer que a única cura para a ansiedade é a fé. A ansiedade não só nos rouba a alegria de viver, mas mina a saúde tão literalmente como o câncer. Não se escapa da ansiedade mudando de cidade, de emprego ou de cônjuge. Algo deve mudar dentro de nós, e esta mudança só ocorre quando a paz de Cristo nos enche o coração.

Hoje posso dizer que estou muito contente. Quem foi, sabe do que falo. Genuína alegria vinda de um coração bom. Feliz estou eu também, porque ofereci este presente a mim própria. Tempo. Tempo para me dispor de coração a vir a pé a Fátima. A dizer “Sim” a este convite de Nossa Senhora.

Ainda em casa, a fidelidade a Jesus foi vivida desde a preparação do “Momentos com Maria”, mas com muitas dúvidas...Se estaria mesmo a ser fiel. Se seria mesmo aquilo o que cada um iria precisar de ter durante o caminho, quando se colocasse aos pés de Maria.

Fomos desafiadas a fazer esta preparação e foi depositada em nós toda a confiança.

A presença da minha Revisão de Vida nesta Peregrinação, foi esse esplendor crescente que, com a Graça de Deus, vai permanecer para a vida. Elas que conhecem as minhas alegrias, ouvem vezes sem conta as minhas angústias, os meus desesperos. E fazem-no sempre com toda a paciência e com todo o Amor.

Vim, e vi que Jesus me esperava no caminho, que cada um aqui presente me esperava e que eu esperava por cada um, para olhar, para escutar, para ver, para fazer silêncio e para descobrir o que me faltava, nesta procura desse Bem ausente... Ausente nestes últimos anos tem sido a capacidade de viver os meus suplícios.

Levo agora mais confiança, de que Jesus me ajuda a carregar a Cruz. Que sofre comigo, e que só Nele e com Ele posso fazê-lo com dignidade e com Paz .

Faz hoje precisamente 60 anos que os meus Pais casaram aqui ao lado na Basílica de Fátima. Sinto que nada lhes poderia dar mais Alegria neste dia, que eu estar aqui , rodeada de tanto amor e carinho.

O meu Pai partiu para o Céu, fez ontem dois meses. A minha Mãe foi sempre, e continua a ser, o maior exemplo da entrega de Maria na minha vida. Neles me inspiro, para tentar ser exemplo de vida para a minha filha. Obrigada a Deus, a Jesus e a Maria e a cada um pela presença original e única nesta peregrinação e na minha vida.

(Testemunho na Missa de encerramento da Peregrinação de Adultos da Verbum Dei
Capela da Ressureicao, Fátima - 25/04/2017

Sandra Duarte)

Resolvi fazer uma peregrinação a Fátima, o ano passado, mas não me organizei e deixei passar a data... Este ano é que era, pensava.

Ao longo deste ultimo ano, a minha oração vai sempre parar ao mesmo sítio: conversão... por mais voltas que dê, por mais leituras que reze, sinto muito que o Senhor me chama a uma maior conversão: a ir mais longe, pensava eu. Antes de ir a Fátima, estive na reunião de preparação deste Caderno de Oração e assim que entrei na capela, vi a frase que é o lema da missão Madeira: atreve-te a ir mais perto! E pensei para mim “ó parva, não é ir mais longe!!...” é isto que o Senhor me pede: atreve-te a vir mais perto!! A estar mais perto de Mim!

Antes da peregrinação, todos a quem dizia “vou a pé a Fatima”, diziam-me: “ai vais? Que giro!”, mas eu ouvia-os pensar “ que é que lhe deu?!”, de tal forma que parti sem grande confiança, confesso. O que mais me irritou é que parecia que não viam aquilo que eu estava a tentar viver, que só olhavam para mim e esqueciam-se da fé: porque quem nos faz ir mais além, é Deus - para Ele não há realmente impossíveis!

A leitura que nos acompanhou nestes dias foi a de Emaús. E o tema da peregrinação foi “Vinde e Vede”... vinde e vede o quê? Que se pode viver de forma diferente... que Jesus vive connosco, que não estamos sozinhos... que o que vivemos e experimentamos na peregrinação é para a vida – para a nossa vida.

Eu fui e vi: que vivo demasiado tempo na estrada de Emaus (!), sentindo-me sozinha, a correr para chegar a tudo o que me comprometi e com todos a quem disse que ia fazer ou ajudar, sem me aperceber que Jesus caminha comigo, que Maria me acompanha... demasiado focada nas minhas preocupações, na ânsia de fazer, de despachar, de colocar um visto para que a tarefa fique feita para que eu possa parar, que trago dentro de mim tanto barulho e nem me apercebo, que tenho visto tão poucos sinais de Deus na minha vida...

Eu fui e vi que Deus é o meu maior e melhor companheiro de viagem, que me desafia, me faz olhar de forma diferente para a vida, para o mundo que me

rodeia, que me faz colocar no lugar do outro, que me faz querer ajudar, mudar, fazer diferente, que me faz acreditar, que me faz ter esperança num mundo mais humano, mais amoroso, mais acolhedor...

Eu fui e vi que sim: eu quero ressuscitar!! Não quero viver enfiada em Emaús! Eu quero participar na construção da estrada para Jerusalém, para um mundo mais fraterno, mais igualitário, mais esperançoso...apesar das imagens que tenho feitas na minha cabeça, e que tantas vezes me condicionam, apesar dos erros, das inseguranças, das tentativas frustradas, das respostas que nem sempre sou capaz de dar, eu quero ressuscitar!!

Mas para isso, preciso de ter presente – sempre – que a minha oração é tão importante como a família, como o trabalho, como os amigos, como os programas e viagens, tão importante como as férias... preciso sempre de mergulhar em Deus, seja fazendo retiros, fazendo outra peregrinação, marcando encontros na capela sem hipótese de faltar... porque a fidelidade também se trabalha, não me sai espontânea. E porque só assim eu vou conseguir permanecer. Só assim o que Ele me disser vai sedimentar.

Eu fui e vi que esta mensagem, esta Palavra, este desafio, que Deus me lança é para mim, para a minha vida, para a pessoa que eu sou hoje, com 45 anos e não resulta viver agarrada à ideia de uma vivência da fé como a que tinha quando estava nos grupos de jovens, ou como quando não tinha filhos, não: é para mim no estado em que estou hoje, partindo da minha realidade, desse “copo às vezes meio cheio, às vezes meio vazio” que é a minha vida!

Eu fui e vim com a certeza de que eu quero ter Deus presente na minha vida e quero fazê-lo presente para o meu marido, para os meus filhos, para todos com quem me cruzo.

E o que o Senhor me pede é que, num mundo onde reina a indiferença, eu me envolva na vida, na comunidade, na fé. Que arregace as mangas e faça como Ele faz comigo. Todos os dias. Porque se é peregrino a vida toda.

(Sofia Palminha)

Próximas Atividades da Família Missionária Verbum Dei - Lisboa

Junho

20	<i>Casa da Palavra</i>	Pais à procura – 21h
21	<i>Casa da Palavra</i>	Formação Bíblica – 21h
24	<i>Vale de Lobos</i>	Assembleia da Comunidade – 10h
24	<i>Vale de Lobos</i>	Missa da Comunidade – 17h
25	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h

Julho

9	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h
20 a 19 Ago		Missão Madeira
29 a 5 Ago	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Semana

Agosto

19 a 26	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Semana
28 a 29	<i>Vale de Lobos</i>	Pré-campo de Trabalho
30 a 3 Set	<i>Vale de Lobos</i>	Campo de Trabalho

Setembro

15 a 17	<i>Vale de Lobos</i>	Encontro de Animadores
22 a 24	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio

Mais informações e inscrições em lisboa.verbumdei.org

Família Missionária Verbum Dei

Uma Família

A Família Missionária Verbum Dei (FaMVD), como o seu próprio nome indica, é primeiramente uma "Família" profundamente missionária e ao serviço da Palavra de Deus, formada por homens e mulheres de todas as culturas, línguas, nações e estados de vida. Os membros desta Família, movidos pela mesma missão e espiritualidade Verbum Dei, procuram seguir Cristo e transmitir a vida e o amor de Deus a todos os povos.

Três Ramos

No coração da Família Verbum Dei está a Fraternidade Missionária Verbum Dei (FMVD), uma Instituição de Vida Consagrada da Igreja Católica formada por pessoas que consagram a sua vida a Deus. Dela fazem parte:

_Dois Ramos celibatários (que professam os votos de pobreza, castidade e obediência) - Missionárias e Missionários consagrados.

_Casais Missionários - que se consagram a Deus através do sacramento do Matrimónio e de um compromisso solene que os vincula.

Fundada a 17 de Janeiro de 1963, em Maiorca (Espanha), pelo Rvdo. D. Jaime Bonet, a FMVD tem como Missão o anúncio da Palavra de Deus e a propagação do Seu Reino através:

_da oração;

_do ministério da Palavra;

_do testemunho de vida evangélica.



Centro de Evangelização Vale de Lobos

Rua Profª Rosa Génio Alves nº 7, 2715-395 Almargem do Bispo

GPS N 38° 49' 15"; W 9° 17' 25"

Tel. Vale de Lobos - 21 962 42 84

Casa da Palavra

Largo João Vaz nº 15, 1700-151 Lisboa

Tel. 218 450 08 1

Fraternidade Missionária Verbum Dei

lisboa.verbumdei.org | contacto@verbumdei.org | Tel. Lisboa - 21 795 09 57

cadernodeoracaovd@gmail.com